

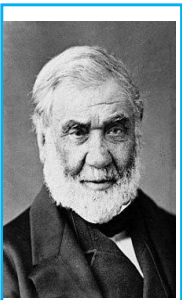
Universidade de São Paulo – USP  
Escola de Comunicações e Artes – ECA  
Departamento de Informação e Cultura – CBD  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI  
Disciplina CBD5951 – 1, 2023 – Prof. Dr. Fernando Modesto

Estudo sobre os Modelos Conceituais e Normas Catalográficas  
no Universo de Metadados Descritivos

TEMA 2. Os fundamentos da catalogação a partir de  
Panizzi, Cutter, Raganathan, Lubetzky, e outros



## Fundamentos da catalogação a partir de Panizzi, Cutter, Raganathan, Lubetzky, e Gorman



Anthony Panizzi  
1797 - 1879



Charles Ami Cutter  
1837 - 1903



Siyali Ramamrita  
Ranganathan  
1892 - 1972

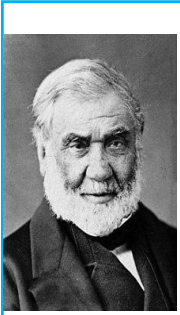


Seymour Lubetzky  
1898 - 2003



Michael Gorman  
1941 -

# Fundamentos da catalogação: Panizzi



Anthony Panizzi  
1797 - 1879

- Realiza estudos e observações em 36 bibliotecas europeias, com finalidade de conhecer e avaliar catálogos, códigos e práticas de catalogação.
- realizadas por outras bibliotecas.
- Defesa do catálogo alfabético.
- 91 regras idealizadas em conjunto com um Comitê.
- Padronizar o formato dos registros;
- Garantir que detalhes suficientes para diferenciar um registro de outro.
- Valoriza a página principal (pag. de rosto).
- Introduz o conceito de autoria coletiva (vago e impreciso).
- Escolha do cabeçalho de um autor, conforme encontrada na página principal (acatar a vontade do autor).
- Mais de um autor, seguir a ordem de aparição nomeada em primeiro.
- Obras anônimas ou autoria desconhecida, acesso pelo título.
- Autor que muda de nome, cabeçalho sob o nome de origem, anexando a palavra “depois” e a subsequente identidade adotada.
- Instituições: entradas pelo nome de estado ou cidade a que pertençam;
- Museus, bibliotecas, observatórios etc., se têm caráter nacional, acesso sob o nome do lugar em que está localizado.
- Publicações governamentais: acesso será sob o nome do estado, cidade seja sede da instituição.
- Distinção entre obra e edição: “leitor pode conhecer a obra que necessita; não se pode esperar que ele conheça as peculiaridades das diferentes edições; e esta informação ele tem o direito de esperar do catálogo”.

Conceito de autoria tem raízes no *Catalogue of English Printed Books*, obra de Andrew Maunsell (1595). Esse catálogo foi **inspirado nos métodos e princípios aplicados na Alemanha por Georg Willer**, e pelos quais Maunsell definiu que as **entradas representativas das publicações em seu catálogo seriam ordenadas alfabética** e concomitantemente sob assuntos, sob autores ou sob títulos – como um catálogo dicionário.

HAMDY, Mohamed N. The concept of main entry as represented in the Anglo americanas cataloging rules. Littleton, Colo., Libraries Unlimited, 1973.

Fiuza, M. M. Funções e desenvolvimento do catálogo: uma visão retrospectiva. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 9, n.2, p.139-159, 1980.

YEE, M. M. What is a Work? Part 1., Cataloging & Classification Quarterly, vol. 19, n.1, p. 9-28, 1994

O catálogo deve ser visto como um todo. O livro procurado por uma pessoa não é, na maioria das vezes, o objeto de seu interesse, mas a **obra** nele contida; esta **obra pode ser encontrada em outras edições, traduções e versões, publicada sob diferentes nomes do autor e diferentes títulos e, conseqüente, para servir bem ao usuário, o catálogo deve ser planejado para revelar todas as edições, versões, e etc das obras, bem como outras obras relacionadas às que existem na biblioteca.**

# Fundamentos da catalogação: Cutter



Charles Ami Cutter  
1837 - 1903

- ❖ Desejo sistematizar a organização da biblioteca como um movimento bibliotecário.
- ❖ Formação no Harvard College e a exposição ao ambiente intelectual de Boston-Cambridge.
- ❖ Formação moldou o propósito e os esforços da sistematização.
- ❖ Trabalha na Biblioteca Pública de Boston, aprende o valor da entrada de autor e título.
- ❖ No Harvard College Library indica a adoção do catálogo de fichas.
- ❖ Autor em ordem alfabética: livros e panfletos, todas as memórias e transações da sociedades científicas e periódicos.
- ❖ Catálogo de assuntos sem redundância (território no qual nem Panizzi ou Jewett pisaram).
- ❖ Premissa: o título da unidade bibliográfica será a dada pela pessoa física ou jurídica responsável pelo **conteúdo intelectual da obra**.
- ❖ Organizações humanas são consideradas autores de obras publicadas em seu nome ou por sua autoridade.
- ❖ Cria o conceito de autoria corporativa.
- ❖ **Princípio específico:** cada livro deve ser incluído no catálogo sob cabeçalho de assuntos específicos.
- ❖ **Princípio de uso:** cabeçalho dos assuntos escolhidos devem ser refletido no catálogo com a **terminologia e forma que os usuários esperam encontrar**.
- ❖ **Princípio sindético:** os cabeçalhos de assunto usados no catálogo devem estar conectados mediante referência que conduzam o leitor de assuntos não adotados aos adotados.

Entretanto, sendo o catálogo um **meio e não um fim**, o usuário ou o público a que se destina deve ter o **privilegio de ser conveniente por ele atendido**, mesmo **contrariando os preceitos** aos quais estão ligados os catalogadores.

Barbosa, A. P. Novos rumos da catalogação, 1978.

A criação de catálogos não foi uma inovação recente. Foram feitos desde a aparição da primeira bibliotecas. Surgem por diversas razões, a mais antiga, provavelmente, para **fornecer um inventário**.

Com a invenção da imprensa e o aumento na quantidade de livros, a necessidade do **controle bibliográfico** fez crescer o surgimento de catálogos das coleções de livros, sob várias formas, de acordo com os **objetivos da biblioteca** ou do dono do livro.

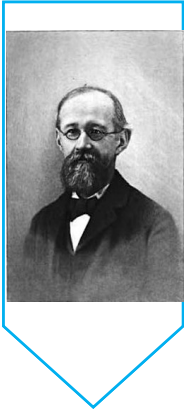
Quando Cutter entrou em cena, enfrentou uma variedade de formas de catálogos, cada um tentando cumprir seus próprios objetivos.

Ele responde à situação primeiro:  
**sistematizando os objetivos e,**

segundo,  
elaborando um **arranjo de catálogo integrado que preencheria**, tanto quanto possível e com a maior economia possível, as necessidades do catalogador, quanto dos usuários.

Miksa, 1974.

# Fundamentos da catalogação: Cutter



Charles Ami Cutter  
1837 - 1903

## Charles Ammi Cutter

## Objetos da catalogação e os meios para atingir

### Catálogo – instrumento hábil para

1 – Permitir que uma pessoa **encontre** um livro do qual conhece:



- A) Autor;
- B) Título;
- C) Assunto.

2 – **Mostrar** o que a biblioteca tem:



- D) De determinado autor;
- E) De determinado assunto;
- F) De determinada espécie de literatura.

3 – **Ajudar** na escolha de um livro:



- G) Com respeito à sua edição;
- H) Com respeito o seu caráter (literário ou tópico)

Para atingir tais objetivos, o catálogo deve contar com os seguintes meios:

**Entradas de autor, com as referências necessárias (A e D)**

**Entradas de Título ou referências ao título (B)**

**Entradas de Assunto, referências cruzadas (C e E)**

**Entrada de forma e língua (F)**

**Transcrição da edição e imprensa, com notas se necessário (G)**

**Notas especiais (H)**

YEE, M. M. What Is a Work? Part 1., Cataloging & Classification Quarterly, vol. 19, n.1, p. 9-28, 1994

- Tais objetivos não foram cumpridos à risca, pois as entradas foram flexibilizadas para **atender à conveniência do usuário do catálogo** ou quando elas atingiam mais de um objetivo, de maneira que a aplicação dos objetivos foi comprometida por razões circunstanciais ou por avaliações subjetivas. Exemplo, visto na regra 123 da quarta edição de seu código, com orientações sobre como ordenar as entradas relativas às publicações bíblicas. Na regra reconhece que estaria mais de acordo com os princípios de um catálogo dicionário “[...] colocar os livros bíblicos independentes sob seus próprios nomes, conforme está na versão [bíblica] inglesa revista [...]”.
- Porém, ao **considerar a conveniência do usuário do catálogo**, ele entendeu que o modo de formar e ordenar o cabeçalho desses livros como subcabeçalhos de “Bíblia”, conforme orienta a regra, é o melhor para tratar as entradas das publicações relativas à Bíblia e suas partes.
- Desse modo, pautado pela **conveniência do usuário**, Cutter afirmou que “**nenhuma regra pode tomar o lugar da experiência e do bom senso, mas alguns dos resultados da experiência podem ser mais bem indicados por regras.**”
- A abordagem evidencia que Cutter trabalhou mais em **termos pragmáticos** e menos em termos científicos quando comparado a Panizzi. A **abordagem pragmática** tem o seu valor quando constituída fundamentalmente e sem improvisos ao sabor de cada catalogador.

## Fundamentos da catalogação: Ranganathan



Siyali Ramamrita  
Ranganathan  
1892 - 1972

"O catálogo da biblioteca **apresenta um conjunto de convenções.**

É ainda **traíçoeiro.** Pois, parece estar em uma linguagem familiar, natural. Mas, na realidade, **a linguagem do catálogo é artificial."**

Razão por que o **serviço de referência** foi de extrema importância para **ajudar os usuários** na realização de suas pesquisas exploratórias na biblioteca.

### CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA

- 👉 Os livros são para usar
- 👉 A cada leitor o seu livro
- 👉 A cada livro seu leitor
- 👉 Poupe o tempo do leitor
- 👉 A Biblioteca é um organismo em crescimento

# Fundamentos da catalogação: Ranganathan



Siyali Ramamrita  
Ranganathan  
1892 - 1972

- ✓ No contexto catalográfico, os princípios normativos são aquelas regras, leis, cânones e princípios que regem a preparação de códigos de catálogo, as entradas, escolha de títulos, descrição e outras coisas relacionadas com a catalogação.
- ✓ Ranganathan é a **primeira pessoa** a quem cabe o crédito por enunciar, propor, discutir e analisar princípios normativos de catalogação.
- ✓ Adota **três termos para denotar seus princípios normativos**:
  - ❖ **Lei**: é a afirmação correta, e é usada nas principais disciplinas, como: as Leis da Biblioteconomia. **A lei determina o que devemos ou não fazer.**
  - ❖ **Cânnon**: é o princípio ou padrão geral pelo qual **os julgamentos podem ser formados**. Também significa o conjunto de escritos aceitos como genuínos. Ele usou o termo no contexto de divisões de primeira ordem das disciplinas principais, como: catalogação, classificação, seleção de livros.
  - ❖ **Princípio**: é a regra que regula o **procedimento ou método necessário** na busca ou estudo de alguma arte ou ciência. Ele usou este termo no contexto de divisões de segunda ordem das disciplinas principais, como: Princípio da Sequência de Facetas na Classificação e Princípio da Alfabetação, na Catalogação.

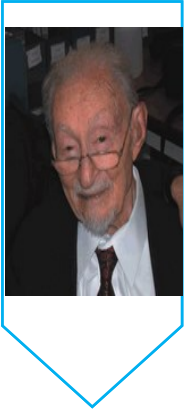
S P Sood. Normative principles of cataloguing: laws, canons and principles, part-I P- 09. Knowledge Organization and Processing – Cataloguing

## Cânones da Catalogação

- **Determinabilidade**: as informações fornecidas nas **entradas do catálogo** devem ser verificáveis. Prescreve o uso da **página de rosto** como fonte de informações.
- **Prepotência**: decisão da posição da entrada, entre as várias entradas, num índice deve, se possível, ser totalmente concentrada no elemento de entrada.
- **Individualização**: prescreve que o **nome de qualquer entidade** (pessoa, entidade coletiva, série, assunto, ou título), no catálogo, deve ser feito para denotar apenas a entidade, adicionando-lhe um número de elementos de individualização necessários e suficientes.
- **Posição de Busca**: prescreve que a decisão para a **escolha da posição da entrada principal e entradas secundárias** deve basear-se nas possibilidades de abordagens do catálogo, pelos **usuários**.
- **Contexto**: prescreve que as **regras do código de catalogação** devem ser formuladas no contexto da: (1) natureza da catalogação dos recursos do livro, prevalentes no modo de produção do livro; (2) natureza da organização da biblioteca, prevalente no modo e na qualidade do serviço da biblioteca; e (3) a indicação da existência de bibliografia publicada e de periódicos. As regras devem ser alteradas de tempos em tempos para manter o passo com as mudanças no contexto.
- **Permanência**: prescreve que nenhum elemento em uma entrada, em particular, deve ser sujeito a alterações nas regras de um código, exceto se as próprias regras são alteradas em resposta à **Cânnon de contexto**.
- **Moeda**: princípio no qual o **termo utilizado para designar um assunto** no índice da classe de entradas de um catálogo sistematizado e nas entradas de assunto de um catálogo dicionário deve ser o de **uso corrente**.
- **Consistência**: as **regras de um código devem prever todas as entradas adicionais** de um documento para ser coerente com a sua entrada principal; e as entradas de todos os documentos devem ser compatíveis uns com os outros.



# Fundamentos da catalogação: Lubetzky



Seymour Lubetzky  
1898 – 2003

## Objetivos que o catálogo deve servir:

- 1 – Facilitar a **localização** de uma publicação específica, isto é, de uma edição específica de uma obra que está na biblioteca.
- 2 – **Relacionar** e colocar juntas as **edições** que tem a biblioteca de uma determinada obra e as que tem de um determinado autor.

(Lubetzki, S. Code of cataloging rules: author and title entry, na unfinished draft for a new edition of cataloging rules prepared for the catalog revision committee. Chicago : ALA, 1960).

Objetivos de Cutter : **centrados na pessoa, no leitor**, é dele que Cutter parte para definir os objetivos, ou seja, o usuário existe e o **catálogo serve para lhe permitir encontrar o documento** (Papel mediador). [Mey, 1987]

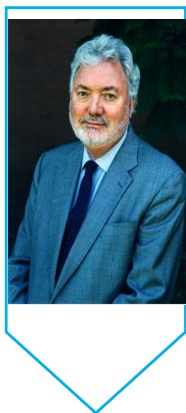
**Lubetzki**: destaca a relação **catálogo/acervo**, **não acervo/leitor**, a biblioteca possui tal documento no acervo e o **catálogo serve para mostrar sua existência**.

O **catálogo** tem que te **dizer mais do que o usuário pede**.... A resposta de um **bom catálogo** não é dizer sim ou não, mas ... dizer [ao usuário] o **que a biblioteca tem** [o item] em tantas **edições e traduções**, e você tem a sua escolha”.

- (Exemplo Panizzi)** Distinção entre obras e edições para **esclarecer o propósito do catálogo** como uma ferramenta bibliográfica, em oposição a uma lista de inventário.
- Catálogo elaborado para informar ao usuário em busca de um livro, não apenas se a biblioteca possui esse livro, mas também **quais outras edições**.
- Relação "bibliográfica"** de interesse dos usuários: é a **inter-relação entre as obras de um autor**.
- Mostrar** as obras que a biblioteca possui de um autor é do interesse de usuário. Não com qualquer obra em particular, mas com determinado autor que pode ser representado por suas obras.
- Condições básicas do objeto da catalogação dizem respeito à prevalência do livro nas coleções bibliotecárias registradas em catálogos, em especial sua peculiar **página de rosto**, pela qual ele é identificado habitualmente por aqueles que o citam. Nesse âmbito, o nome do autor e o título da publicação são elementos recorrente na página de rosto, daí eles serem protagonistas essenciais na identificação do livro há muitos anos, tanto que os estudos de Cutter, quase todas as regras podiam ser reduzidas a dois princípios. Evidência de que **autor e título** são primordiais à catalogação.



# Fundamentos da catalogação: Gorman



Michael Gorman  
1941 -

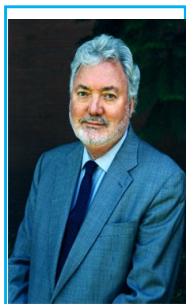
- International Standard Bibliographic Description* (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada) - ISBD, que padroniza as informações bibliográficas.
- Retoma conceito de **unidade bibliográfica**, suscetível de receber descrição bibliográfica: **Todo** documento, **Conjunto** de documentos, **Parte** de um documento.
- Desenvolve princípios de biblioteconomia, baseado de valores liberais, democráticos e humanistas.
- Oito Valores influenciados pela corrente Budista.
- Influenciado por SR Ranganathan, a quem considera "a maior figura da biblioteconomia do século XX".

## (8) valores centrais da Biblioteconomia

- Mordomia**: bibliotecários têm **papel fundamental a desempenhar na preservação do registro humano** para as gerações futuras.
- Serviço**: a **ética deve permear as políticas e práticas da biblioteca**. Bibliotecário deve servir pessoas, comunidades e sociedades através da habilidades, empatia e dedicação pessoal.
- Liberdade intelectual**: bibliotecários devem lutar **pela livre expressão do pensamento**, mesmo que **contradigam as próprias convicções pessoais do bibliotecário**.
- Privacidade**: **liberdade de acesso** ao que um indivíduo desejar, sem a interferência de outras pessoas.
- Confidencialidade**: é **laço de confiança** entre as bibliotecas e seus usuários.
- Racionalismo**: Biblioteconomia é uma **profissão supremamente racional**. Dai a organização lógica e a classificação do material.
- Compromisso com a alfabetização e a aprendizagem**: formula ampla definição de **alfabetização** além da mera capacidade de ler, escrever e navegar na Internet: seu conceito engloba uma leitura abrangente e que expande a mente.
- Equidade de acesso**: a **brecha digital** é uma manifestação da desigualdade social e os serviços bibliotecários têm papel a desempenhar em diminuir o fosso da desigualdade e proporcionar igualdade do acesso.
- Democracia**: bibliotecas como **instituições supremamente democráticas**. Depende de um eleitorado bem informado, a **biblioteca é essencial para promover a educação e manter a democracia**.

# Fundamentos da catalogação: Gorman

(8) valores centrais da Biblioteconomia



Michael Gorman  
1941 -

- Mordomia:** bibliotecários têm **papel fundamental a desempenhar na preservação do registro humano** para as gerações futuras.
- Serviço:** a **ética deve permear as políticas e práticas da biblioteca**. Bibliotecário deve servir pessoas, comunidades e sociedades através da habilidades, empatia e dedicação pessoal.
- Liberdade intelectual:** bibliotecários devem lutar **pela livre expressão do pensamento**, mesmo que **contradigam as próprias convicções pessoais do bibliotecário**.
- Privacidade:** **liberdade de acesso** ao que um indivíduo desejar, sem a interferência de outras pessoas.
- Confidencialidade:** é **laço de confiança** entre as bibliotecas e seus usuários.
- Racionalismo:** Biblioteconomia é uma **profissão supremamente racional**. Dai a organização lógica e a classificação do material.
- Compromisso com a alfabetização e a aprendizagem:** formula ampla definição de **alfabetização** além da mera capacidade de ler, escrever e navegar na Internet: seu conceito engloba uma leitura abrangente e que expande a mente.
- Equidade de acesso:** a **brecha digital** é uma manifestação da desigualdade social e os serviços bibliotecários têm papel a desempenhar em diminuir o fosso da desigualdade e proporcionar igualdade do acesso.
- Democracia:** bibliotecas como **instituições supremamente democráticas**. Depende de um eleitorado bem informado, a **biblioteca é essencial para promover a educação e manter a democracia**.

## Crítica aos valores:

A seleção e defesa dos **oito valores** atraiu **críticas**: por exemplo, a defesa da **administração** como um princípio ético central **exclusivo da biblioteconomia**, que não pode ser partilhado por outros profissionais da informação, foi atacada como **muito estreita e exclusiva**. A defesa da liberdade intelectual também foi rejeitada em alguns círculos como **retórica vazia** e **hipérbole**. As opiniões também foram rejeitadas por alguns como **aparentemente contraditórias**: **por um lado, ele elogia os valores fundamentais da biblioteconomia de Ranganathan; por outro lado, ele afirma que a "ciência da informação" é uma "disciplina falsa"**. Depois de uma leitura cuidadosa do uso da frase **disciplina falsa** por Gorman, pode-se ver que **suas crenças não estão em contradição com Ranganathan**, no entanto, já que ele está fornecendo uma **crítica às escolas de biblioteconomia** no que ele vê como um **afastamento do núcleo valores que devem ser ensinados**.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Michael\\_Gorman\\_\(librarian\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Michael_Gorman_(librarian))

# Fundamentos da catalogação: Gorman

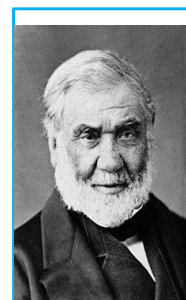
## (8) valores centrais da Biblioteconomia



Michael Gorman  
1941 -

- Mordomia:** bibliotecários têm **papel fundamental a desempenhar na preservação do registro humano** para as gerações futuras.
- Serviço:** a **ética deve permear as políticas e práticas da biblioteca**. Bibliotecário deve servir pessoas, comunidades e sociedades através da habilidades, empatia e dedicação pessoal.
- Liberdade intelectual:** bibliotecários devem lutar **pela livre expressão do pensamento**, mesmo que **contradigam as próprias convicções pessoais do bibliotecário**.
- Privacidade:** **liberdade de acesso** ao que um indivíduo desejar, sem a interferência de outras pessoas.
- Confidencialidade:** é **laço de confiança** entre as bibliotecas e seus usuários.
- Racionalismo:** Biblioteconomia é uma **profissão supremamente racional**. Dai a organização lógica e a classificação do material.
- Compromisso com a alfabetização e a aprendizagem:** formula ampla definição de **alfabetização** além da mera capacidade de ler, escrever e navegar na Internet: seu conceito engloba uma leitura abrangente e que expande a mente.
- Equidade de acesso:** a **brecha digital** é uma manifestação da desigualdade social e os serviços bibliotecários têm papel a desempenhar em diminuir o fosso da desigualdade e proporcionar igualdade do acesso.
- Democracia:** bibliotecas como **instituições supremamente democráticas**. Depende de um eleitorado bem informado, a **biblioteca é essencial para promover a educação e manter a democracia**.

“Eu quero que o estudante pobre tenha os mesmos recursos que o homem mais rico deste reino para satisfazer sua vontade de aprender, desenvolver atividades racionais, consultar autoridades nos diversos assuntos e aprofundar-se nas investigações mais intrincadas. Acho que o Governo tem a obrigação de dar a esse estudante a assistência mais generosa e desprendida possível”.



Anthony Panizzi  
1797 - 1879

## Consideração



- Regra catalográfica** é um dispositivo de controle que regula o assentamento dos atributos documentais em registros de catálogos ou de base de dados.
- Esse **aspecto regulatório das regras** é tratado por autores, que consideram que as atividades movidas por impulsos sistemáticos e regulares necessitam de normalização, pois isso é **fator imprescindível e condicionante à comunicação** que se busca estabelecer nas atividades documentárias, dentre as quais está a catalogação.
- Desse modo, ao se constituir uma regra, temos a norma, ou seja, foi estabelecida uma normalidade pelo sentido construído do texto da regra.